

Fundada no final do século XVII, **Ouro Preto** surgiu como o epicentro da corrida do ouro no Brasil e como o coração da vida econômica, política e cultural do país durante o século XVIII. Então conhecida como Vila Rica, a cidade atraiu milhares de pessoas de diferentes regiões e desempenhou um papel decisivo na formação do Brasil colonial.

Sua arquitetura constitui um dos mais notáveis conjuntos do Barroco brasileiro, caracterizado pela integração harmoniosa entre as edificações e a topografia acidentada. Igrejas como São Francisco de Assis e Nossa Senhora do Carmo exibem elaborados trabalhos em pedra, talha dourada e programas artísticos refinados, muitos deles associados à obra de Aleijadinho e de seus contemporâneos. As construções residenciais, com fachadas caiadas, balcões de madeira e telhados de telha cerâmica, alinham-se ao longo de ruas estreitas e sinuosas, contribuindo para a preservação do traçado urbano colonial original.

Inserida nas paisagens montanhosas de Minas Gerais, Ouro Preto é cercada por morros, vales e remanescentes da Mata Atlântica, criando contrastes visuais marcantes entre a arquitetura e a natureza. A cenografia dramática da cidade, moldada por encostas íngremes e mirantes panorâmicos, reforça seu caráter singular e sua autenticidade histórica. Com o declínio das atividades mineradoras no século XIX, a influência de Ouro Preto diminuiu, mas esse mesmo processo contribuiu para a preservação de seu patrimônio arquitetônico e natural. Hoje, reconhecida como **Patrimônio Mundial da UNESCO**, Ouro Preto se apresenta como um testemunho vivo da estreita relação entre arte, paisagem e história no Brasil.

